

RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE 2012

Rio de Janeiro – 26 de outubro de 2012 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

O lucro líquido consolidado no 3T-2012 atingiu R\$ 5.567 milhões e no período janeiro a setembro de 2012 R\$ 13.435 milhões. O EBITDA no 3T-2012 foi R\$ 14.375 milhões, 36% superior ao trimestre anterior, e no acumulado foi R\$ 41.495 milhões.

Principais destaques

R\$ milhões				Período Jan- Set		
3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	2012	2011	2012 X 2011 (%)
5.567	(1.346)	514	6.336	13.435	28.264	(52)
2.523	2.579	(2)	2.581	2.592	2.605	-
14.375	10.599	36	16.429	41.495	48.194	(14)
273.754	242.900	13	262.546	273.754	262.546	4
				Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras		
				Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)		
				EBITDA		
				Valor de mercado (Controladora)		

No 3T-2012, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 5.567 milhões, tendo como principais fatores e destaques:

- Reajustes nos preços da gasolina e diesel ocorridos em junho e julho de 2012.
- Melhoria dos indicadores operacionais do refino, alcançando 98% de utilização da capacidade nominal e aumento de 2% na carga fresca processada, com maximização da produção de diesel visando reduzir a necessidade de importações.
- As variações cambiais no trimestre não impactaram o resultado financeiro de forma relevante, conforme ocorrido no trimestre anterior, devido a sua estabilidade.
- Menores gastos com baixas de poços secos ou subcomerciais.
- A produção de óleo diminuiu devido principalmente à realização de paradas para manutenção. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo menor volume de perdas operacionais e pelos benefícios gerados com o Programa de Aumento da Eficiência Operacional (PROEF) na Unidade de Operações Bacia de Campos.
- Em setembro de 2012 iniciou-se a produção no campo de Chinook, em águas profundas no Golfo do México, e no campo de Baleia Azul, no pré-sal na Bacia de Campos.
- Aumento dos custos operacionais devido aos gastos com pessoal decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho 2012 e aos gastos com manutenção.



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 1002 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como

outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



Comentários da Presidente Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Neste terceiro trimestre de 2012, alcançamos um lucro líquido de R\$ 5.567 milhões. A reversão do resultado do trimestre anterior está relacionada aos reajustes nos preços da gasolina e do diesel, realizados em junho e julho, com o aumento da produção de diesel em nossas refinarias, com os menores gastos com baixas de poços secos ou subcomerciais e estabilidade cambial. Embora os resultados tenham sido até certo ponto melhores, nós persistimos trabalhando com determinação e foco na recuperação da rentabilidade da Companhia, empenhados em melhorar nosso desempenho. Neste contexto, apresentamos o status do Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop). Mapeamos oportunidades, em diferentes macroprocessos operacionais, que estão sendo quantificadas e que serão divulgadas em dezembro próximo.

Estamos direcionando nossos melhores esforços para o desenvolvimento da produção. Neste trimestre, no entanto, apresentamos queda na produção de óleo, devido a paradas operacionais por prazos mais longos do que o planejado, especialmente em setembro. Estas paradas são fundamentais para garantir a segurança operacional e o retorno sustentável da produção. Estamos confiantes de que os resultados do Programa de Aumento da Eficiência Operacional (PROEF) e o *ramp-up* de novos sistemas de produção contribuirão para a manutenção da produção estável em 2012 (variação de +/- 2%). Os primeiros resultados do PROEF da Unidade Operacional Bacia de Campos (UO-BC) já são animadores: o programa, lançado em abril deste ano, já contribuiu com um volume de 16,7 mil bpd na média da produção de óleo do ano. Em novembro lançaremos o PROEF da Unidade Operacional Rio, e confiamos que os resultados sejam tão bons quanto os que estamos registrando na UO-BC.

No Refino, continuamos operando em excelentes níveis de eficiência operacional. Alcançamos 98% de utilização da nossa capacidade, com aumento na produção de óleo diesel. Obtivemos um importante marco na modernização do nosso parque de refino, com a entrada em operação das unidades de Coque e HDT da REPAR, que melhorou o perfil e volume de produção da refinaria.

Neste terceiro trimestre, teve continuidade o programa de captações para financiamento do Plano de Negócios e Gestão (PNG). Em transação que contou com forte demanda e concluída no início de outubro, acessamos pela segunda vez o mercado de Euros e Libras Esterlinas, captando o equivalente a US\$ 3,3 bilhões em prazo de até 11 anos, com taxas extremamente atrativas. Quero aqui reiterar que continuo monitorando atentamente os limites de liquidez e alavancagem estabelecidos pelo nosso Conselho de Administração, vetores fundamentais para a financiabilidade do nosso PNG.

Estamos orgulhosos por estarmos integrando pelo sétimo ano consecutivo o mais importante índice mundial de sustentabilidade, o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), reafirmando o nosso compromisso em alinhar crescimento integrado e desenvolvimento sustentável. Por fim, ressalto que estamos trabalhando determinadamente, com objetividade e pragmatismo, e tenho certeza que a Petrobras alcançará elevado nível de competitividade para trazer retornos consistentes para nossos acionistas nos próximos anos.



DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

				R\$ milhões			
3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011		Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
73.793	68.047	8	63.554	Receita de vendas	207.974	178.919	16
18.086	16.015	13	20.068	Lucro bruto	54.345	59.931	(9)
				Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	25.653	36.353	(29)
8.600	5.282	63	12.153	Resultado financeiro líquido	(6.511)	(278)	-
(569)	(6.407)	91	(5.227)	Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	13.435	28.264	(52)
5.567	(1.346)	514	6.336	Lucro líquido/(prejuízo) por ação¹	1,03	2,17	(53)
0,43	(0,11)	491	0,49	Valor de mercado (Controladora)	273.754	262.546	4
273.754	242.900	13	262.546				
				Margem bruta (%)	26	33	(7)
25	24	1	32	Margem operacional (%)²	12	20	(8)
12	8	4	19	Margem líquida (%)	6	16	(10)
8	(2)	10	10	EBITDA – R\$ milhões³	41.495	48.194	(14)
14.375	10.599	36	16.429				
				Resultado líquido por segmento de negócio			
10.808	10.673	1	10.346	. E&P	33.925	30.269	12
(5.652)	(7.030)	20	(3.168)	. Abastecimento	(17.281)	(5.543)	(212)
345	86	301	1.361	. Gás & Energia	1.138	2.623	(57)
(44)	(113)	61	(68)	. Biocombustível	(201)	(117)	(72)
413	472	(13)	299	. Distribuição	1.249	905	38
902	42	-	217	. Internacional	1.934	1.658	17
(1.801)	(5.329)	66	(2.571)	. Corporativo	(7.470)	(443)	-
21.135	20.653	2	18.827	Investimentos consolidados	59.808	50.831	18
109,61	108,19	1	113,46	Petróleo Brent (US\$/bbl)	112,09	111,93	-
2,03	1,96	4	1,64	Dólar médio de venda (R\$)	1,92	1,63	18
2,03	2,02	-	1,85	Dólar final de venda (R\$)	2,03	1,85	10
7,79	8,87	(1)	12,20	Selic- taxa média (%)	8,98	11,79	(3)
				Indicadores de preços médios			
190,96	180,83	6	166,78	Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl)	183,05	165,96	10
				Preço de venda - Brasil			
101,80	104,29	(2)	102,86	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	106,00	101,95	4
47,73	47,77	-	54,62	. Gás natural (US\$/bbl) ⁵	49,11	52,74	(7)
				Preço de venda - Internacional			
90,42	93,48	(3)	88,71	. Petróleo (US\$/bbl)	94,71	88,96	6
17,45	20,34	(14)	15,92	. Gás natural (US\$/bbl)	19,33	15,87	22

As informações do período de janeiro a setembro de 2011 foram ajustadas pela adoção da prática contábil prevista no CPC 19 (R1), que permite a utilização do método de equivalência patrimonial para avaliação e demonstração de investimentos em entidades controladas em conjunto, a partir do 4T-2011. Apesar da adoção do CPC 19 ter produzido alterações em contas de ativo, passivo, receita e despesa, bem como em indicadores, o efeito foi nulo em termos do lucro líquido e do patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Petrobras.

¹ Lucro líquido/ (prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

⁵ A partir de setembro/2011 a Companhia passou a divulgar o preço de realização do gás natural.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 3T-2012 x 2T-2012:

Lucro Bruto

Superior em 13% (R\$ 2.071 milhões) em relação ao 2T-2012, com destaque para:

- Crescimento de 8% na Receita de vendas (R\$ 5.746 milhões), refletindo os reajustes praticados nos preços de realização da gasolina e do diesel em junho e julho/2012 e a maior demanda no mercado interno (4%).
- Crescimento de 7% no Custo dos produtos vendidos (R\$ 3.675 milhões), devido ao aumento do volume das vendas no mercado interno, aos maiores custos com importações, principalmente gasolina, bem como à elevação de custos operacionais com intervenções e manutenções em poços de petróleo.

Lucro Operacional

Crescimento de 63% (R\$ 3.318 milhões) em relação ao 2T-2012, refletindo o aumento do lucro bruto e as menores baixas de poços secos ou subcomerciais (R\$ 1.893 milhões), parcialmente compensado pelo reconhecimento de gastos com pessoal decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho 2012 (R\$ 875 milhões).

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 569 milhões, 91% inferior ao 2T-2012 (R\$ 6.407 milhões), devido à estabilidade cambial no 3T-2012 (desvalorização de 0,5% do Real) sobre o endividamento.

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 5.567 milhões decorrente da estabilidade cambial que não impactou de forma relevante o resultado financeiro líquido, além das menores baixas de poços secos ou subcomerciais e dos reajustes nos preços da gasolina e diesel.



DESTAQUES FINANCEIROS

Resultados do Jan-Set/2012 X Jan-Set/2011:

Lucro Bruto

Inferior em 9% (R\$ 5.586 milhões) em relação ao período de jan-set/2011, com destaque para:

- Crescimento de 16% na Receita de vendas (R\$ 29.055 milhões), refletindo:
 - Maiores preços praticados nas exportações e nas vendas no mercado interno para os derivados atrelados ao aumento do câmbio (18%);
 - Aumento da demanda no mercado interno (7%), principalmente de gasolina (19%), refletindo sua maior competitividade frente ao etanol, além do diesel (6%) e QAV (6%), compensada parcialmente pelos menores volumes exportados, devido à maior carga processada e à menor produção de petróleo;
 - Aumento dos preços da gasolina e do diesel no mercado interno, ocorridos em novembro/2011 e mais recentemente em junho e julho/2012.
- Crescimento de 29% no Custo dos produtos vendidos (R\$ 34.641 milhões), devido:
 - Aumento de 7% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado em grande parte por importações;
 - Efeito da depreciação cambial sobre as importações de petróleo, derivados e participações governamentais;
 - Aumento da depreciação e depleção em função da entrada em operação de novas instalações.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 25.653 milhões, 29% inferior ao período de jan-set/2011 (R\$ 36.353 milhões), refletindo as reduções do lucro bruto e o aumento de 22% nas despesas operacionais, principalmente com:

- Vendas (R\$ 683 milhões), devido aos maiores gastos com fretes, em razão do maior volume vendido, e aos maiores gastos com pessoal, decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho 2011 e 2012;
- Gerais e Administrativas (R\$ 997 milhões), refletindo maiores gastos com pessoal, decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho 2011 e 2012, aumento da força de trabalho, bem como com serviços técnicos contratados;
- Custos exploratórios (R\$ 2.793 milhões), devido às maiores baixas de poços secos ou subcomerciais ocorridas no 2T-2012;
- Outras despesas (825 milhões), provenientes, principalmente, do reconhecimento de perdas com processos judiciais e administrativos, bem como ajustes ao valor de mercado dos estoques.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 6.511 milhões (R\$ 278 milhões do período de jan-set/2011) refletindo as perdas cambiais e monetárias sobre maior endividamento líquido.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 13.435 milhões, 52% inferior ao período de jan-set/2011 (R\$ 28.264 milhões), refletindo as perdas cambiais e a redução no lucro operacional.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Resultado líquido	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
10.808	10.673	1	10.346		33.925	30.269	12

(3T-2012 x 2T-2012): O lucro líquido manteve-se estável em razão das menores baixas de poços secos ou subcomerciais, compensado pelo menor volume de produção de petróleo e LGN, além dos maiores custos com manutenção e intervenção em poços.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 3,90/bbl no 2T-2012 para US\$ 7,81/bbl no 3T-2012.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O aumento do lucro líquido decorreu da elevação dos preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo a depreciação cambial, sendo parcialmente compensado pela elevação dos custos com participações governamentais e por maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, a custos mais elevados, com destaque para áreas de novas fronteiras exploratórias.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$9,98/bbl em 2011 para US\$ 6,09/bbl em 2012.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
1.904	1.970	(3)	1.978	Petróleo e LGN	1.980	2.013	(2)
377	362	4	356	Gás natural ⁶	367	350	5
2.281	2.332	(2)	2.334	Total	2.347	2.363	(1)

(3T-2012 x 2T-2012): Redução de 3% na produção de petróleo e LGN (-66 mbpd) devido à realização de paradas para manutenção em plataformas (-25 mbpd) e ao declínio natural da produção (-57 mbpd), compensados principalmente pelo aumento de produção do campo de Lula (+9 mbpd), pelo início de produção do campo de Baleia Azul(+6 mbpd) e pelo menor volume de perdas operacionais. (+17 mbpd).

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): Redução de 1% na produção total, principalmente, devido às paradas operacionais, compensada em parte pelo aumento de produção dos campos de Uruguá e Lula e pelo início de produção dos campos de Tambaú e Baleia Azul.

^(*) Não revisado.

⁶ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.



DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	<i>Lifting cost</i> - país (*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
US\$/barril:							
15,42	13,40	15	13,37	• sem participação governamental	13,91	12,63	10
34,18	32,16	6	31,25	• com participação governamental	34,03	32,25	6
R\$/barril:							
31,15	26,63	17	22,31	• sem participação governamental	26,74	20,75	29
69,83	65,11	7	54,11	• com participação governamental	65,47	53,31	23

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(3T-2012 x 2T-2012): O indicador em dólar aumentou 15%. Descontando o efeito cambial, o indicador foi 17% superior, devido ao maior número de manutenções e intervenções em poços dos campos Marlim e Albacora e ao aumento nos gastos com pessoal, conforme reajuste salarial decorrente do ACT 2012. O indicador, sem o efeito cambial, seria maior em 11 % em relação ao 2T-2012, se desconsiderada a gratificação contingente, gastos com pessoal não recorrente, que integra o ACT 2012.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O indicador em dólar aumentou 10%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 22% decorreu do aumento dos custos operacionais devido ao incremento do número de manutenções e intervenções em poços dos campos de Marlim, Albacora, Albacora Leste, parte decorrente do Programa de Aumento da Eficiência Operacional (PROEF) e Marlim Leste, Marlim Sul e Roncador, além do reajuste salarial concedido nos ACT 2011 e 2012.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(3T-2012 x 2T-2012): O indicador em dólar aumentou 6%. Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 7%, devido ao comportamento do *Lifting Cost* sem participações governamentais.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O indicador em dólar aumentou 6%. Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 11%, devido ao comportamento do *Lifting Cost* sem participações governamentais.

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Resultado líquido	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
(5.652)	(7.030)	20	(3.168)		(17.281)	(5.543)	(212)

(3T-2012 x 2T-2012): A redução no prejuízo decorreu dos reajustes nos preços do diesel e gasolina no mercado interno.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O prejuízo decorreu de maiores custos com aquisição/transfêrencia de petróleo e importação de derivados, refletindo a depreciação cambial e a maior participação de derivados importados no mix das vendas. Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda de derivados nos mercados interno e externo e o aumento de 6% na produção de derivados.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
385	341	13	316	Importação de petróleo	361	356	1
437	383	14	499	Importação de derivados	409	384	7
822	724	14	815	Importação de petróleo e derivados	770	740	4
375	351	7	458	Exportação de petróleo ⁷	408	450	(9)
176	203	(13)	184	Exportação de derivados	198	208	(5)
551	554	(1)	642	Exportação de petróleo e derivados⁸	606	658	(8)
(271)	(170)	(59)	(173)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(164)	(82)	(100)
12	7	71	5	Exportação outros	8	2	300

(3T-2012 x 2T-2012): Maiores importações de derivados, principalmente gasolina, visando atender o crescimento do mercado, com ligeira redução do nível de importação de diesel devido ao aumento de produção.

Maior importação de petróleo para adequar o perfil de produção de derivados à demanda interna.

Menores exportações de derivados em função de entregas que ocorrerão no próximo trimestre e atendimento de demanda no mercado interno. Apesar da menor produção do E&P e do aumento da carga processada, houve maior exportação de petróleo devido à redução dos estoques.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): Menor produção de óleo associada à maior carga processada reduziram a disponibilidade para exportação.

Maior importação de petróleo, visando adequar o perfil de produção às necessidades do mercado interno e reduzir a necessidade de importação de derivados que, ainda assim, foi superior ao igual período de 2011, puxada principalmente por gasolina e diesel em função do crescimento do mercado.

(*) Não revisado.

⁷ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

⁸ A partir do 2T-2012, retroativamente a 2011 para fins de comparação, passa a considerar somente os volumes entregues a terceiros.



DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) ^(*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.026	2.008	1	1.886	Produção de derivados	1.992	1.878	6
2.013	2.013	-	2.007	Capacidade instalada de processamento primário ⁹	2.013	2.007	-
98	96	2	93	Utilização (%) da capacidade nominal	96	92	4
1.974	1.927	2	1.866	Carga processada - país	1.935	1.852	4
82	82	-	82	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	82	-

(3T-2012 x 2T-2012): A carga fresca processada diária foi superior, mesmo com maior atividade de paradas programadas de destilação no período, em função da melhor performance operacional das unidades de processo, principalmente na REPLAN.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): A carga fresca processada diária foi superior em função da maior utilização das unidades de destilação em decorrência de menor atividade de paradas programadas de manutenção em relação ao mesmo período de 2011.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Custo do refino - país ^(*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
4,62	3,91	18	5,15	Custo do refino (US\$/barril)	4,25	5,06	(16)
9,31	7,68	21	8,56	Custo de refino (R\$/barril)	8,17	8,31	(2)

(3T-2012 x 2T-2012): Aumento de 18% do indicador em dólar. Em reais, o indicador subiu 21%, principalmente em função dos maiores gastos com pessoal, devido ao reajuste salarial decorrente do ACT 2012, e maiores gastos com paradas programadas. O indicador em reais seria maior em 14% em relação ao 2T-2012, se desconsiderada a gratificação contingente, gasto com pessoal não recorrente, que integra o ACT 2012.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O indicador em dólar foi 16% menor que o mesmo período do ano anterior. Em reais, a redução foi de 2% devido aos menores gastos com paradas programadas, compensados, em parte, pelos maiores gastos com pessoal, conforme reajuste salarial decorrente dos ACT 2011 e 2012.

^(*) Não revisado.

⁹ De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.



DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Resultado líquido	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
345	86	301	1.361		1.138	2.623	(57)

(3T-2012 x 2T-2012): Aumento no lucro líquido decorreu dos maiores preços médios de realização do gás natural, devido à maior participação do segmento industrial no *mix* das vendas, bem como dos menores volumes e custos com importação de gás natural em função do menor despacho termelétrico.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): A redução do lucro líquido decorreu das menores margens de comercialização de gás natural, refletindo o efeito cambial sobre os custos de importação e a maior participação do GNL no *mix* de venda visando suprir o crescimento da demanda termelétrica, além do reconhecimento em 2011 de créditos fiscais (R\$ 633 milhões) líquidos de efeitos tributários.

Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento da receita de geração e maiores volumes de venda no mercado livre de energia.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Indicadores físicos e financeiros (*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.496	2.092	19	1.803	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.303	1.927	20
1.977	2.636	(25)	690	Geração de energia elétrica - MW médio	1.826	696	162
131	161	(19)	20	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh ¹⁰	112	25	348
54	79	(32)	17	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	49	13	277
155	170	(9)	181	Importação de Gás (mil barris/dia)	165	170	(3)

(3T-2012 x 2T-2012): O aumento do volume nas vendas de energia (19%) deve-se à maior demanda.

As reduções de 25% na geração de energia e de 19% no PLD são decorrentes do menor despacho do ONS em virtude da maior afluência, acima da média histórica em julho.

Redução de 32% na importação de GNL e de 9% na importação de gás da Bolívia pela menor demanda para geração de energia nas usinas termelétricas.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O aumento do volume nas vendas de energia (20%) deve-se ao maior lastro disponível.

O aumento de 162% no volume gerado de energia e de 348% do PLD é reflexo da menor afluência ao longo do período.

Aumento de 277% na importação do Gás Natural Liquefeito para atender a demanda termelétrica.

(*) Não revisado.

¹⁰ PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Resultado líquido	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
(44)	(113)	61	(68)		(201)	(117)	(72)

(3T-2012 x 2T-2012): A redução no prejuízo decorreu da recuperação de 11% das margens de venda de biodiesel, refletindo o aumento de 18% nos preços praticados em leilão, redução das despesas com pesquisa e desenvolvimento, relacionados ao programa de desenvolvimento de etanol de segunda geração, e melhores resultados com participações em investidas do setor de etanol.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): As mudanças nas regras dos leilões, ocorridas no último trimestre de 2011, contribuíram para atenuar as perdas nas operações com biodiesel. Entretanto, estes efeitos foram superados pela redução nos resultados com participações em investidas e pelo aumento das despesas com pesquisa e desenvolvimento, relacionadas principalmente ao programa etanol de segunda geração.

DISTRIBUIÇÃO

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Resultado líquido	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
413	472	(13)	299		1.249	905	38

(3T-2012 x 2T-2012): O resultado obtido com o crescimento de 7% no volume de vendas foi superado pela elevação das despesas comerciais, destacando o aumento dos gastos com pessoal, relacionado ao Acordo Coletivo 2012, ocasionando a redução de 13% no lucro líquido.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O aumento no lucro líquido decorreu do crescimento em 12% nas margens de comercialização, em função da volatilidade de preços do etanol observada em 2011 que gerou, naquele ano, perdas associadas a realização de estoques, influenciando negativamente as margens. Também contribuiu para o aumento do lucro líquido o crescimento de 3% no volume vendido, bem como ganhos de eficiência operacional.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Market Share ^(*)	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
37,6%	37,6%	-	39,2%		37,9%	39,1%	(1)

^(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Resultado líquido	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
902	42	-	217		1.934	1.658	17

(3T-2012 x 2T-2012): O aumento do lucro líquido decorreu do maior volume de vendas no 3T-2012, bem como pela perda estimada com desvalorização dos estoques (R\$ 442 milhões), nos EUA e Japão, e pelo registro de despesas referentes ao acordo de Pasadena (R\$ 140 milhões), ocorridas no 2T-2012.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): O aumento do lucro líquido decorre do incremento no volume de vendas em mercados que acompanham a variação internacional das *commodities*, com efeito positivo no preço médio de realização, atenuado pelo início da cobrança de *Tax Oil* na Nigéria (R\$ 687 milhões), ao longo de 2011, assim como pelo aumento das perdas estimadas com desvalorização dos estoques (R\$ 185 milhões), além das despesas referentes ao acordo de Pasadena (R\$ 140 milhões).

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Produção Internacional (mil barris/dia) ^{11 (*)}	Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
142	143	(1)	139 ¹²	Produção internacional consolidada			
94	97	(3)	100 ¹²	Petróleo e LGN	142	137 ¹²	4
236	240	(2)	239 ¹²	Gás natural	96	96	-
6	7	(14)	8	Total	238	233 ¹²	2
242	247	(2)	247 ¹²	Produção internacional não consolidada	7	9	(22)
				Produção total internacional	245	242 ¹²	1

(3T-2012 x 2T-2012): A produção de óleo e LGN manteve-se praticamente estável no trimestre.

A produção de gás reduziu na Bolívia em função da menor demanda de gás pelo Brasil nos meses de julho e agosto. Adicionalmente, nos EUA ocorreu interrupção na produção por uma semana em todos os campos, decorrente da passagem do furacão Isaac.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): Aumento na produção de óleo e LGN pela entrada em produção do campo de Cascade (fev/2012), além da volta das operações do campo de Coulomb, em out/11 por decisão do operador (Shell), e entrada de um novo poço produtor em Cottonwood, nos EUA. Esses efeitos foram, em parte, compensados pela redução na Colômbia pelo término dos contratos das associações Hobo, Caguan (dezembro/2011) e Upia (fevereiro/2012).

A produção de gás manteve-se estável.

(*) Não revisado.

¹¹ Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

¹² Alterações ocorridas em virtude de revisões na Nigéria.



DESTAQUES FINANCEIROS

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011
9,07	8,86	2	7,09 ¹³

Lifting cost - Internacional (US\$/barril) (*)

Período Jan- Set		
2012	2011	2012 X 2011 (%)
8,47	6,69 ¹³	27

(3T-2012 x 2T-2012): O custo de extração manteve-se praticamente estável.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): Aumento nos EUA em função dos custos iniciais da produção do campo de Cascade, em fevereiro/2012, associado ao incremento nos serviços de terceiros pelo reajuste dos contratos e intensificação nos serviços de intervenções de poços e manutenções nos campos maduros da Argentina.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011
170	186	(9)	172
183	199	(8)	187
231	231	-	231
69	71	(2)	74

Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)

Período Jan- Set		
2012	2011	2012 X 2011 (%)
183	184	(1)
197	197	-
231	231	-
72	68	4

(3T-2012 x 2T-2012): Menores carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal, em função da parada na unidade de destilação por problemas operacionais na torre de vácuo na refinaria de Pasadena nos EUA, atenuada pelo incremento no Japão em virtude da parada programada ocorrida em abril/12.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): Redução da carga processada, decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina, em maio 2011, atenuada pelo maior processamento no Japão, para atender ao aumento da demanda após o terremoto ocorrido em março de 2011, e pelo aumento nos EUA, em função da parada programada na unidade de craqueamento catalítico (FCC), realizada de março a maio de 2011.

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011
4,28	3,84	11	4,34

Custo do refino - Internacional (US\$/barril) (*)

Período Jan- Set		
2012	2011	2012 X 2011 (%)
3,78	4,96	(24)

(3T-2012 x 2T-2012): Aumento em função da menor carga processada, associada aos maiores gastos com manutenção na torre de vácuo de unidade de destilação da refinaria de Pasadena nos EUA.

(Jan-Set/2012 x Jan-Set/2011): Redução devido aos menores gastos com manutenções e paradas programadas na Refinaria de Pasadena nos EUA.

(*) Não revisado.

¹³ Alterações ocorridas em virtude de revisões na Nigéria.



DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011		Período Jan- Set		
					2012	2011	2012 X 2011 (%)
984	914	8	946	Diesel	921	871	6
569	557	2	488	Gasolina	557	469	19
78	77	1	80	Óleo combustível	77	82	(6)
169	162	4	160	Nafta	168	162	4
232	228	2	235	GLP	224	223	-
106	107	(1)	104	QAV	106	100	6
212	192	10	195	Outros	199	191	4
2.350	2.237	5	2.208	Total de derivados	2.252	2.098	7
85	75	13	91	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	80	86	(7)
341	355	(4)	328	Gás natural	340	305	11
2.776	2.667	4	2.627	Total mercado interno	2.672	2.489	7
563	562	-	649	Exportação	614	661	(7)
548	518	6	566	Vendas internacionais	512	541	(5)
1.111	1.080	3	1.215	Total mercado externo	1.126	1.202	(6)
3.887	3.747	4	3.842	Total geral	3.798	3.691	3

O volume de vendas no mercado interno foi 7% superior ao período de jan-set/2011, destacando-se os seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 6%) – principalmente devido ao crescimento da atividade de varejo e maior consumo em termelétricas na região norte;
- Gasolina (aumento de 19%) – expressivo crescimento da frota de veículos *flex* associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol na maioria dos estados e redução do teor de etanol hidratado na gasolina C (de 25% para 20%), a partir de outubro/2011;
- Óleo combustível (redução de 6%) – em função da substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no segmento industrial;
- QAV (aumento de 6%) – crescimento do setor de aviação;
- Gás natural (aumento de 11%) – devido a maior demanda termelétrica, em função do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas.

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Caixa e equivalente a caixa

Em 30 de Setembro de 2012, o caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 30.187 milhões em comparação com R\$ 35.747 milhões em 31 de dezembro de 2011.

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais no período de jan- set/2012 (R\$ 42.468 milhões) manteve-se estável em relação ao mesmo período de 2011 (R\$ 42.034 milhões), pois parte dos efeitos que reduziram o resultado de 2012, como variação cambial e monetária sobre financiamentos, baixa de poços secos e depreciação, não afetaram o caixa da Companhia no período. Também contribuiu para manutenção do caixa gerado nas atividades operacionais a menor variação de itens patrimoniais, contas a receber e estoques.

O caixa utilizado nas atividades de investimento aumentou de R\$ 41.397 milhões no período de jan- set/2011 para R\$ 53.818 milhões em relação ao mesmo período de 2012, sendo a maior parte investida nas atividades de Exploração & Produção (R\$ 30.066 milhões) e Abastecimento (R\$ 18.279 milhões).

Os recursos obtidos através de captações (R\$ 35.862 milhões) juntamente com o caixa gerado nas atividades operacionais (R\$ 42.468 milhões) supriram parte das necessidades de capital da Companhia para investimentos, amortização de dívidas e pagamento de dividendos, portanto, R\$ 5.560 milhões do nosso caixa e equivalentes a caixa foram utilizados no período de jan- set/2012.

As disponibilidades ajustadas¹⁴ atingiram R\$ 52.620 milhões, compreendendo títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias de R\$ 22.433 milhões, 34% superior ao saldo de 31 de dezembro de 2011 (R\$ 16.785 milhões).

	R\$ milhões	
	30.09.2012	31.12.2011
Caixa e equivalentes a caixa	30.187	35.747
Títulos Públicos Federais	22.433	16.785
Disponibilidades ajustadas ¹⁴	52.620	52.532

¹⁴ As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem. Em 30 de setembro de 2012, as disponibilidades ajustadas contemplam o montante de R\$ 6.057 milhões, referente a Notas do Tesouro Nacional de longo prazo dadas como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro com a Petros, que foram substituídas em Julho de 2012 pelo penhor de petróleo e/ou derivados em estoque.



DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Período Jan- Set				
	2012	%	2011	%	Δ%
Exploração e produção	30.973	52	24.334	48	27
Abastecimento	20.401	34	18.872	37	8
Gás e Energia	2.809	5	2.926	6	(4)
Internacional	3.575	6	2.861	6	25
Exploração e produção	3.311	93	2.526	88	31
Abastecimento	182	5	237	8	(23)
Gás e Energia	6	-	48	2	(88)
Distribuição	69	2	36	1	92
Outros	7	-	14	-	(50)
Distribuição	877	1	722	1	21
Biocombustível	40	-	303	-	(87)
Corporativo	1.133	2	813	2	39
Total de investimentos	59.808	100	50.831	100	18

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

Atualmente a Companhia mantém parcerias em 88 concessões no Brasil, sendo 65 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 148 parcerias, sendo operadora em 89 delas.

No período de jan-set/2012, investimos um total de R\$ 59.808 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.



DESTAQUES FINANCEIROS

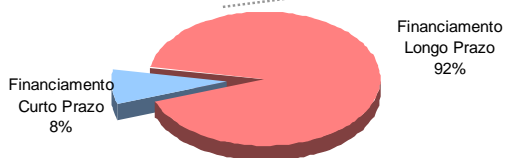
Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2012	31.12.2011	Δ %
Endividamento curto prazo ¹⁵	15.341	18.966	(19)
Endividamento longo prazo ¹⁶	171.215	136.588	25
Total	186.556	155.554	20
Disponibilidades	30.187	35.747	(16)
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	22.433	16.785	34
Disponibilidades ajustadas	52.620	52.532	-
Endividamento líquido ¹⁷	133.936	103.022	30
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	28%	24%	4
Passivo total líquido ¹⁸	594.063	546.618	9
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	42%	39%	3
Índice de Dívida Líquida/EBITDA	2,42	1,66	46

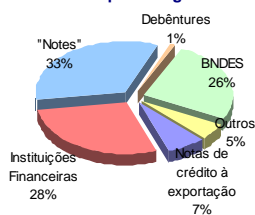
	US\$ milhões		
	30.09.2012	31.12.2011	Δ %
Endividamento curto prazo	7.555	10.111	(25)
Endividamento longo prazo	84.317	72.816	16
Total	91.872	82.927	11
Endividamento líquido	65.959	54.922	20

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 30% em relação a 31.12.2011, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 8,3%.

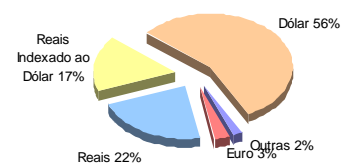
Endividamento Bruto Total
30.09.2012



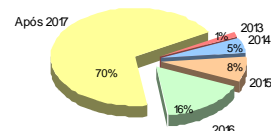
Abertura por categoria



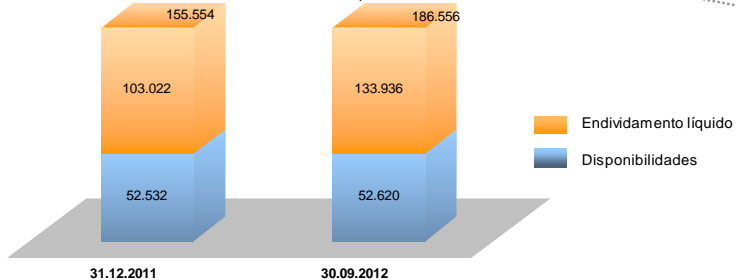
Abertura por moeda



Abertura por data de vencimento



Endividamento Bruto - R\$ milhões



¹⁵ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 43 milhões em 30.09.2012 e R\$ 82 milhões em 31.12.2011).

¹⁶ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 187 milhões em 30.09.2012 e R\$ 183 milhões em 31.12.2011).

¹⁷ O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.

¹⁸ Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.



DESTAQUES FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões			Período Jan- Set	
3T-2012	2T-2012	3T-2011	2012	2011
73.793	68.047	63.554	207.974	178.919
<u>(55.707)</u>	<u>(52.032)</u>	<u>(43.486)</u>	<u>(153.629)</u>	<u>(118.988)</u>
18.086	16.015	20.068	54.345	59.931
(2.532)	(2.349)	(2.315)	(7.234)	(6.551)
(2.541)	(2.496)	(2.184)	(7.237)	(6.240)
(1.292)	(3.416)	(785)	(5.719)	(2.926)
(586)	(431)	(671)	(1.535)	(1.690)
(171)	(170)	(164)	(489)	(518)
<u>(2.364)</u>	<u>(1.871)</u>	<u>(1.796)</u>	<u>(6.478)</u>	<u>(5.653)</u>
<u>(9.486)</u>	<u>(10.733)</u>	<u>(7.915)</u>	<u>(28.692)</u>	<u>(23.578)</u>
8.600	5.282	12.153	25.653	36.353
981	1.638	1.831	3.815	5.396
(1.095)	(872)	(502)	(2.832)	(1.469)
(455)	(7.173)	(6.556)	(7.494)	(4.205)
<u>(569)</u>	<u>(6.407)</u>	<u>(5.227)</u>	<u>(6.511)</u>	<u>(278)</u>
192	(426)	(397)	(98)	291
8.223	(1.551)	6.529	19.044	36.366
<u>(2.588)</u>	<u>(320)</u>	<u>(1.249)</u>	<u>(5.852)</u>	<u>(8.484)</u>
5.635	(1.871)	5.280	13.192	27.882
5.567	(1.346)	6.336	13.435	28.264
68	(525)	(1.056)	(243)	(382)
5.635	(1.871)	5.280	13.192	27.882



DESTAQUES FINANCEIROS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2012	31.12.2011
Circulante	125.807	118.369
Caixa e equivalentes de caixa	30.187	35.747
Títulos e valores mobiliários	22.674	16.808
Contas a receber	23.506	22.053
Estoques	30.356	28.447
Impostos e taxas a recuperar	12.615	10.051
Outros	6.469	5.263
Não Circulante	520.876	480.781
Realizável a L. Prazo	37.764	43.982
Contas a receber	6.386	6.103
Títulos e valores mobiliários	638	5.747
Depósitos judiciais	3.207	2.955
Impostos e contribuição social diferidos	17.741	20.051
Adiantamentos a fornecedores	6.206	5.892
Outros	3.586	3.234
Investimentos	12.151	12.248
Imobilizado	388.647	342.267
Intangível	82.314	82.284
Total do Ativo	646.683	599.150

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2012	31.12.2011
Circulante	64.249	68.212
Financiamentos	15.341	18.966
Fornecedores	26.339	22.252
Impostos e contribuições sociais	10.521	10.969
Dividendos	-	3.878
Sálarios, encargos e férias	4.060	3.182
Plano de pensão e saúde	1.497	1.427
Outros	6.491	7.538
Não Circulante	237.786	198.714
Financiamentos	171.215	136.588
Impostos e contribuição social diferidos	36.314	33.268
Plano de pensão e saúde	18.546	16.653
Provisão para desmantelamento de áreas	8.759	8.839
Provisão para processos judiciais	1.570	1.361
Outros	1.382	2.005
Patrimônio Líquido	344.648	332.224
Capital realizado	205.392	205.380
Reservas/Lucro do período	137.065	124.459
Participação dos acionistas não controladores	2.191	2.385
Total do passivo	646.683	599.150



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

R\$ milhões					
			Período Jan- Set		
3T-2012	2T-2012	3T-2011		2012	2011
5.567	(1.346)	6.336	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	13.435	28.264
10.800	12.360	8.944	(+) Ajustes	29.033	13.770
5.775	5.317	4.276	Depreciação, depleção e amortização	15.841	11.836
1.329	7.146	8.461	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	7.972	6.215
68	(525)	(1.056)	Participação dos acionistas não controladores	(243)	(382)
(192)	426	397	Participação em Investimentos	98	(291)
(37)	89	90	Valor residual de bens baixados do ativo permanente	130	571
1.786	(537)	(914)	Imposto de renda e contribuições diferidos	3.580	3.209
844	2.737	270	Baixa de poços secos	4.126	1.516
170	769	385	Perda na recuperação de ativos	1.082	754
(1.315)	(1.093)	(1.080)	Variação de estoques	(3.660)	(7.541)
(425)	(682)	(1.245)	Variação de contas a receber	(1.270)	(3.364)
3.026	1.190	1.480	Variação de fornecedores	3.736	3.542
824	539	438	Variação de plano de pensão e saúde	2.095	1.247
(1.422)	(1.826)	(1.321)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(2.630)	(1.754)
369	(1.190)	(1.237)	Variação de outros ativos e passivos	(1.824)	(1.788)
16.367	11.014	15.280	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	42.468	42.034
(16.324)	(20.175)	(13.214)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(53.818)	(41.397)
(19.778)	(19.521)	(17.580)	Investimentos em área de negócios	(55.877)	(47.920)
3.454	(654)	4.366	Títulos e Valores Mobiliários	2.059	6.523
43	(9.161)	2.066	(=) Fluxo de caixa líquido	(11.350)	637
3.784	(5.449)	(4.221)	(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento	4.775	2.389
13.721	7.627	6.142	Captações	35.862	28.068
(6.889)	(7.204)	(5.032)	Amortizações de principal	(17.682)	(11.473)
(3.045)	(1.925)	(2.951)	Amortizações de juros	(7.312)	(5.973)
(14)	(4.010)	(2.393)	Dividendos	(6.186)	(8.265)
11	63	13	Aquisição de participação de acionistas não controladores	93	32
42	1.024	991	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	1.015	266
3.869	(13.586)	(1.164)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(5.560)	3.292
26.318	39.904	33.872	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	35.747	29.416
30.187	26.318	32.708	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	30.187	32.708

A análise do fluxo de caixa encontra-se na seção de Liquidez e Recursos de Capital (pág.15).



DESTAQUES FINANCEIROS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	107.628	170.015	16.022	632	57.182	26.147	-	(169.652)	207.974
Intersegmentos	106.407	53.886	2.333	469	1.084	5.473	-	(169.652)	-
Terceiros	1.221	116.129	13.689	163	56.098	20.674	-	-	207.974
Custo dos produtos vendidos	(47.980)	(189.125)	(12.932)	(668)	(52.114)	(20.413)	-	169.603	(153.629)
Lucro bruto	59.648	(19.110)	3.090	(36)	5.068	5.734	-	(49)	54.345
Despesas	(8.250)	(6.610)	(1.616)	(167)	(3.178)	(2.019)	(7.115)	263	(28.692)
Vendas, gerais e administrativas	(742)	(4.643)	(1.363)	(94)	(3.125)	(1.293)	(3.474)	263	(14.471)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(5.320)	-	-	-	-	(399)	-	-	(5.719)
Pesquisa e desenvolvimento	(720)	(300)	(38)	(53)	(3)	(1)	(420)	-	(1.535)
Tributárias	(79)	(94)	(61)	(2)	(20)	(130)	(103)	-	(489)
Outras	(1.389)	(1.573)	(154)	(18)	(30)	(196)	(3.118)	-	(6.478)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	51.398	(25.720)	1.474	(203)	1.890	3.715	(7.115)	214	25.653
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(6.511)	-	(6.511)
Participação em investimentos	(4)	(306)	226	(67)	2	49	2	-	(98)
Lucro antes dos Impostos	51.394	(26.026)	1.700	(270)	1.892	3.764	(13.624)	214	19.044
Imposto de renda/contribuição social	(17.475)	8.745	(501)	69	(643)	(1.701)	5.727	(73)	(5.852)
Lucro líquido	33.919	(17.281)	1.199	(201)	1.249	2.063	(7.897)	141	13.192
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	33.925	(17.281)	1.138	(201)	1.249	1.934	(7.470)	141	13.435
Acionistas não controladores	(6)	-	61	-	-	129	(427)	-	(243)
	33.919	(17.281)	1.199	(201)	1.249	2.063	(7.897)	141	13.192

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	89.919	146.413	11.965	370	54.210	20.383	-	(144.341)	178.919
Intersegmentos	89.287	47.585	1.606	323	929	4.611	-	(144.341)	-
Terceiros	632	98.828	10.359	47	53.281	15.772	-	-	178.919
Custo dos produtos vendidos	(39.022)	(149.694)	(6.557)	(423)	(49.800)	(15.963)	-	142.471	(118.988)
Lucro bruto	50.897	(3.281)	5.408	(53)	4.410	4.420	-	(1.870)	59.931
Despesas	(5.058)	(5.018)	(1.895)	(135)	(3.047)	(2.555)	(6.090)	220	(23.578)
Vendas, gerais e administrativas	(588)	(3.903)	(1.316)	(79)	(2.939)	(1.136)	(2.979)	149	(12.791)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.524)	-	-	-	-	(402)	-	-	(2.926)
Pesquisa e desenvolvimento	(932)	(277)	(95)	(15)	(7)	-	(364)	-	(1.690)
Tributárias	(54)	(58)	(89)	(1)	(34)	(117)	(165)	-	(518)
Outras	(960)	(780)	(395)	(40)	(67)	(900)	(2.582)	71	(5.653)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.839	(8.299)	3.513	(188)	1.363	1.865	(6.090)	(1.650)	36.353
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(278)	-	(278)
Participação em investimentos	-	(79)	317	7	6	37	3	-	291
Lucro antes dos Impostos	45.839	(8.378)	3.830	(181)	1.369	1.902	(6.365)	(1.650)	36.366
Imposto de renda/contribuição social	(15.586)	2.821	(1.194)	64	(464)	(216)	5.529	562	(8.484)
Lucro líquido	30.253	(5.557)	2.636	(117)	905	1.686	(836)	(1.088)	27.882
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	30.269	(5.543)	2.623	(117)	905	1.658	(443)	(1.088)	28.264
Acionistas não controladores	(16)	(14)	13	-	-	28	(393)	-	(382)
	30.253	(5.557)	2.636	(117)	905	1.686	(836)	(1.088)	27.882



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - Jan-Set/2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	51.398	(25.720)	1.474	(203)	1.890	3.715	(7.115)	214	25.653
Depreciação/amortização	9.297	2.907	1.337	30	289	1.475	506	-	15.841
Perda na recuperação de ativos	-	-	1	-	-	-	-	-	1
EBITDA	60.695	(22.813)	2.812	(173)	2.179	5.190	(6.609)	214	41.495

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - Jan-Set/2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.839	(8.299)	3.513	(188)	1.363	1.865	(6.090)	(1.650)	36.353
Depreciação/amortização	7.200	1.774	1.049	30	269	1.124	390	-	11.836
Perda na recuperação de ativos	-	-	1	-	-	4	-	-	5
EBITDA	53.039	(6.525)	4.563	(158)	1.632	2.993	(5.700)	(1.650)	48.194

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - Jan-Set/2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Planos de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(1.521)	-	(1.521)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(828)	(146)	(138)	-	-	(44)	(22)	-	(1.178)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(19)	(388)	-	(13)	-	(661)	-	-	(1.081)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(55)	(58)	(10)	-	(69)	(24)	(796)	-	(1.012)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(115)	(394)	(55)	-	(47)	(161)	(213)	-	(985)
Acordos Coletivos de Trabalho	(350)	(203)	(31)	-	(47)	(12)	(232)	(31)	(875)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(39)	(144)	(5)	-	-	(59)	(170)	-	(417)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(158)	-	-	-	-	-	(158)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(19)	(70)	1	-	33	46	(4)	-	(13)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(1)	-	-	-	-	(1)	(1)
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	163	-	-	-	-	-	-	-	163
Subvenções e Assistências Governamentais	36	46	16	-	-	606	-	-	704
Outros	(163)	(216)	227	(5)	100	113	(160)	-	(104)
	(1.389)	(1.573)	(154)	(18)	(30)	(196)	(3.118)	-	(6.478)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - Jan-Set/2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Planos de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(1.169)	-	(1.169)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(587)	(58)	(74)	-	-	(251)	-	-	(970)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	6	(149)	-	(24)	-	(477)	-	-	(644)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(46)	(34)	(7)	-	(66)	(13)	(767)	-	(933)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(81)	(45)	(8)	-	(55)	(26)	(177)	-	(392)
Acordos Coletivos de Trabalho	(216)	(101)	(23)	-	-	(18)	(238)	-	(596)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(59)	(94)	(6)	-	-	(78)	(216)	(6)	(453)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(183)	-	-	-	-	-	(183)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(46)	(15)	(48)	-	-	(92)	(61)	-	(262)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(1)	-	-	(4)	-	-	(5)
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(128)	-	-	-	-	-	-	-	(128)
Subvenções e Assistências Governamentais	106	197	83	-	-	-	-	-	386
Ganhos com Processos Judiciais e Arbitrais	339	-	-	-	-	-	344	-	683
Outros	(248)	(481)	(128)	(16)	54	59	(298)	71	(987)
	(960)	(780)	(395)	(40)	(67)	(900)	(2.582)	71	(5.653)



DESTAQUES FINANCEIROS

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	290.488	176.736	55.201	2.333	15.856	38.786	80.786	(13.503)	646.683
Circulante	12.413	40.949	6.035	240	8.349	8.176	62.375	(12.730)	125.807
Não circulante	278.075	135.787	49.166	2.093	7.507	30.610	18.411	(773)	520.876
Realizável a longo prazo	9.495	8.650	3.278	33	1.384	4.455	11.242	(773)	37.764
Investimentos	138	5.823	2.299	1.542	33	2.011	305	-	12.151
Imobilizado	192.086	121.006	42.829	518	5.280	21.019	5.909	-	388.647
Intangível	76.356	308	760	-	810	3.125	955	-	82.314

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	264.701	158.185	51.857	2.419	14.791	36.439	85.024	(14.266)	599.150
Circulante	10.537	41.203	4.707	239	7.956	8.272	59.091	(13.636)	118.369
Não circulante	254.164	116.982	47.150	2.180	6.835	28.167	25.933	(630)	480.781
Realizável a longo prazo	7.766	7.910	3.050	32	1.243	5.465	19.146	(630)	43.982
Investimentos	23	6.306	2.160	1.612	84	1.873	190	-	12.248
Imobilizado	169.833	102.473	41.208	536	4.709	17.842	5.666	-	342.267
Intangível	76.542	293	732	-	799	2.987	931	-	82.284



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - Jan-Set/2012							
Receita de vendas	7.691	13.392	877	7.388	-	(3.201)	26.147
Intersegmentos	5.437	3.173	53	11	-	(3.201)	5.473
Terceiros	2.254	10.219	824	7.377	-	-	20.674
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	4.059	(244)	203	103	(432)	26	3.715
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.461	(234)	214	102	(635)	26	1.934

	R\$ MILHÕES						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Demonstração do Resultado - Jan-Set/2011							
Receita de vendas	5.761	10.602	642	6.078	-	(2.700)	20.383
Intersegmentos	4.542	2.709	33	40	-	(2.713)	4.611
Terceiros	1.219	7.893	609	6.038	-	13	15.772
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.253	(92)	137	83	(523)	7	1.865
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.004	(88)	140	81	(486)	7	1.658

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES						CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo em 30.09.2012	29.727	6.472	1.594	2.224	3.154	(4.385)	38.786
Ativo em 31.12.2011	27.358	6.365	1.742	1.889	3.412	(4.327)	36.439



APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente:

	2T-2012	3T-2012	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	484	859	375
() aumento do CPV			



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 2T-2012 de forma menos acentuada, o CPV do 3T-2012 foi influenciado positivamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais baixos em períodos anteriores.

2. Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões							
3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011	Período Jan- Set			
				2012	2011	2012 X 2011 (%)	
8.600	5.282	63	12.153	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	25.653	36.353	(29)
5.775	5.317	9	4.276	Depreciação	15.841	11.836	34
-	-	-	-	Perda no valor de recuperação dos ativos - <i>Impairment</i>	1	5	(80)
14.375	10.599	36	16.429	EBITDA	41.495	48.194	(14)
19	16	3	26	Margem do EBITDA (%)¹⁹	20	27	(7)

¹⁹ A Margem do EBITDA é igual ao EBITDA dividido pela receita operacional líquida.



APÊNDICE

IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 55.559 milhões.

R\$ milhões				Período Jan- Set			
3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
				Contribuição Econômica - País			
11.098	9.124	22	9.878	ICMS	29.476	26.878	10
13	955	(99)	2.188	CIDE²⁰	2.005	6.227	(68)
4.356	4.070	7	4.014	PIS/COFINS	11.893	10.960	9
2.190	(161)	-	1.355	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	4.418	8.490	(48)
887	723	23	(143)	Outros	2.678	1.087	146
18.544	14.711	26	17.292	Subtotal País	50.470	53.642	(6)
1.621	2.023	(20)	1.048	Contribuição Econômica - Exterior	5.089	3.166	61
20.165	16.734	21	18.340	Total	55.559	56.808	(2)

4. Participações Governamentais

R\$ milhões				Período Jan- Set			
3T-2012	2T-2012	3T12 X 2T12 (%)	3T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
				País			
3.519	3.497	1	3.019	<i>Royalties</i>	10.645	9.027	18
3.762	3.856	(2)	3.109	Participação Especial	11.798	9.821	20
40	39	3	38	Retenção de área	117	94	24
7.321	7.392	(1)	6.166	Subtotal País	22.560	18.942	19
226	223	1	181	Exterior	668	495	35
7.547	7.615	(1)	6.347	Total	23.228	19.437	20

As participações governamentais no País, no 3T-2012, reduziram 1%, em relação ao 2T-2012, devido a redução de produção nos grandes campos pagadores de participações especiais no período, compensado parcialmente pelo aumento de 3% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 194,34 (US\$/bbl 95,82), no 3T-2012, contra R\$/bbl 189,07 (US\$/bbl 96,33), no 2T-2012, influenciado pela depreciação do real frente ao dólar de 4% e o aumento das cotações internacionais de petróleo de 1%.

As participações governamentais no País, em 2012, aumentaram 19%, em relação ao ano anterior, devido ao acréscimo de 16% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 191,28 (US\$/bbl 99,65) em 2012, contra R\$/bbl 164,29 (US\$/bbl 100,64), no mesmo período em 2011, principalmente em decorrência da depreciação do real frente ao dólar de 18%, bem como pelo aumento das alíquotas progressivas de Participação Especial dos grandes campos produtores.

²⁰ CIDE - Contribuição de Intervenção do Domínio Público.



APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moeda equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de setembro de 2012, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente ao Dólar gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

A exposição cambial líquida aumentou de R\$ 55.575 milhões em 31.12.2011 para R\$ 97.597 milhões em 30.09.2012 devido à depreciação cambial e captações.

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2012	31.12.2011
Circulante	4.778	14.718
Disponibilidades	1.740	6.284
Recursos aplicados no exterior via controladas para uso no Brasil nas atividades comerciais	1.284	6.677
Outros ativos circulantes	1.754	1.757
Não Circulante	6.642	12.153
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	5.056	10.427
Outros Realizáveis a longo prazo	1.586	1.726
Total do Ativo	11.420	26.871
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2012	31.12.2011
Circulante	(20.752)	(19.853)
Financiamentos	(4.605)	(6.277)
Fornecedores	(5.855)	(5.882)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(9.539)	(7.463)
Outros passivos circulantes	(753)	(231)
Não Circulante	(53.707)	(36.885)
Financiamentos	(36.919)	(35.746)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(16.466)	(882)
Outros exigíveis a longo prazo	(322)	(257)
Total do Passivo	(74.459)	(56.738)
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	-	(12)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(28.238)	(26.621)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(91.277)	(56.500)
Derivativos líquidos (valor de referência contratado)	(6.320)	925
Exposição líquida	(97.597)	(55.575)